

Universidade Federal do ABC

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: Problemas filosóficos e pesquisa em filosofia: “Aclimatação da filosofia no Brasil: aspectos da discussão”

Prof. Dr. Luiz Fernando Barrére Martin

1º. quadrimestre de 2026

Data e horário: 4as. Feiras das 14h00 às 18h00.

Ementa:

A disciplina tem por objetivo desenvolver estudos avançados em Filosofia tendo em vista conjuntos de problemas filosóficos presentes em algumas de suas subáreas, particularmente, a ética, a filosofia política, o ensino de filosofia e a teoria do conhecimento, as quais figuram nas três linhas de pesquisa do programa de pós-graduação. Do ponto de vista de sua estrutura, pretende-se o estudo de um conjunto de questões, escolhido pelo professor responsável, por meio do qual se procurará tratar a Filosofia em termos temáticos. Nesse sentido, almeja-se desenvolver no corpo discente uma concepção de análise filosófica que toma a História da Filosofia e as correntes filosóficas como um domínio caracterizado por problemas conceituais.

1. OBJETIVOS

A certa altura de *Raízes do Brasil*, Sérgio Buarque faz a seguinte observação: “Trazendo de países distantes nossas formas de vida, nossas instituições e nossa visão de mundo e timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil, somos uns desterrados em nossa terra”. O que, perguntemos, pode valer uma observação como essa para o significado da filosofia e, ainda mais, para a filosofia feita no Brasil? Longe de querer emitir um juízo definitivo para a questão sempre renovada e controversa a respeito do que significa filosofia, de alguma forma não deixaremos de tangenciar esse debate quando se trata de discutir o que pode consistir fazer filosofia no Brasil. Quanto a isso, o objetivo deste curso é abordá-lo tendo como ponto de fuga a ideia de formação tal como esboçada por Antonio Candido, precisamente, a formação de um sistema cultural com uma linha de continuidade dos problemas a partir da retomada crítica dos trabalhos dos predecessores, o que por sua vez não deixa de se associar à ideia de construção nacional. Neste contexto mais geral, a reflexão feita por Roberto Schwarz sobre a “importação” de ideias, isto é, a absorção e *aplicação* de teorias estrangeiras, sejam elas

filosóficas, literárias, econômicas, históricas etc. a um âmbito diferente daquele em que elas se originaram, também será importante para as discussões a serem desenvolvidas neste curso. No caso da filosofia, tomaremos como objeto principal de estudo alguns ensaios de Paulo Eduardo Arantes sobre o tema, além de outros teóricos que, por perspectivas diferentes, também ao tema se dedicaram. E também atrelada a essa discussão mais ampla sobre a filosofia e seu peso na cultura brasileira, será importante a leitura de textos sobre o significado do ensino de filosofia, tanto em referência a certas opções que foram feitas e marcaram esse ensino e a filosofia daí derivada em nosso país, quanto ao que hoje se debate em torno desse campo de pesquisa.

2. MÉTODO

Aulas expositivas, leitura conjunta de textos e seminários.

3. AVALIAÇÃO

Prova ou dissertação sobre tema ou questões a serem ainda definidas.

Critérios de avaliação: para as atividades escritas correção gramatical, desenvolvimento argumentativo coerente, capacidade de análise de textos segundo os padrões de rigor filosófico, bom uso de referências bibliográficas. Participação nas discussões em aulas também serão consideradas.

Ainda sobre os trabalhos escritos: Como referência para a elaboração do trabalho solicitado, sugere-se a leitura do *Guia de normalização de trabalhos acadêmicos* da UFABC (Disponível em http://portal.biblioteca.ufabc.edu.br/images/guia_de_normalizacao_da_ufabc.pdf).

Pede-se cuidado especial na identificação das referências bibliográficas, a qual deve seguir as normas da ABNT.

O uso indevido do texto de terceiros configura-se plágio e uma eventual constatação deste último implicará na atribuição do conceito F (reprovado). Também a textos realizados a partir de ChatGPT ou por outros serviços de inteligência artificial, será atribuído o conceito F.

4.1. BIBLIOGRAFIA

ANTONIO CANDIDO. “A importância de não ser filósofo”. In: Revista *Discurso*. São Paulo, n. 37, 2007.

_____. *Formação da literatura brasileira (Momentos decisivos)*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: editora Itatiaia, 1993. [várias edições]

ARANTES, P.E. “Providências de um crítico literário na periferia do capitalismo”. In: Arantes, O.B.F., Arantes, P.E. *Sentido da formação. Três estudos sobre Antonio Candido, Gilda de Mello e Souza e Lúcio Costa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997. [versão online e para download em <https://sentimentodadialetica.org/dialetica/catalog/book/128>]

_____. *Ressentimento da Dialética – Dialética e Experiência intelectual em Hegel, Antigos Estudos sobre o ABC da Miséria Alemã*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Um departamento francês de ultramar. Estudos sobre a formação da cultura filosófica uspiana (Uma experiência nos anos 60)*. São Paulo: Paz e Terra, 1994. [versão online e pdf para download em <https://sentimentodadialetica.org/dialetica/catalog/book/101>]

_____. “Um depoimento sobre o Padre Vaz”. Revista *Síntese*, vol.32, n.102 (2005), pp. 5-24.

BOLZANI F., R. “Sobre filosofia e filosofar”. In: Revista *Discurso* (35). São Paulo: Discurso Editorial, 2005, pp. 29-59.

MAUGÜÉ, J. “O ensino da Filosofia e suas diretrizes”. In: *Núcleo de Estudos Jean Maugüé*, São Paulo, novembro de 1996, pp. 33-44.

PORCHAT, O. “Discurso aos estudantes de Filosofia da USP sobre pesquisa em Filosofia”. In: Revista *Dissenso*. São Paulo, n.2, 1º semestre de 1999.

PORCHAT, O. “O conflito das filosofias”. In: Porchat, O. *Rumo ao ceticismo*. São Paulo: Unesp, 2006.

_____. “Prefácio a uma filosofia”. In: Porchat, O. *Rumo ao ceticismo*. São Paulo: Unesp, 2006.

PRADO JR, BENTO. “Leitura e interrogação: uma aula de 1966”. In: Revista *Dissenso*, n.1, São Paulo, agosto de 1997, pp. 155-171.

_____. “O problema da filosofia no Brasil”. In: Prado Jr, B. *Alguns Ensaios (Filosofia-Literatura-Psicanálise)*. São Paulo: Paz e Terra, 2ª edição revista e ampliada, 2000.

_____. “Por que rir da Filosofia”. In: Prado Jr., B. *Alguns Ensaios (Filosofia-Literatura-Psicanálise)*. São Paulo: Paz e Terra, 2ª edição revista e ampliada, 2000.

SCHWARZ, R. “As ideias fora do lugar”. In: Schwarz, R. *As ideias fora do lugar*. São Paulo: Penguin & Companhia das Letras, 2014.

_____. “Nacional por subtração”. In: Schwarz, R. *As ideias fora do lugar*. São Paulo: Penguin & Companhia das Letras, 2014.

SOUZA, G. de M. “A Estética rica e a Estética pobre dos professores franceses”. In: *Exercícios de leitura*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1980.

VAZ, H. C. de L. “O problema da filosofia no Brasil”. In: Revista *Síntese*, v. 11, n.30, 1984, pp. 11-25.

VELASCO, P. D. N. Ensino de filosofia como campo de conhecimento: brevíssimo estado da arte. *Revista Estudos de Filosofia e Ensino*, v. 1, p. 6-21, 2019.

4.2. BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA:

ANTONIO CANDIDO, “Notas de crítica literária – *A filosofia no Brasil*”. In: Souza, A. C. de Mello. *Textos de Intervenção*. Seleção, apresentação e notas de Vinícius Dantas. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2002.

ARENDT, H. *A vida do espírito. O pensar, o querer, o julgar*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

ARANTES, P.E. “Cruz Costa, Bento Prado Jr e o Problema da Filosofia no Brasil – Uma Digressão”. In: Paulo Arantes, Franklin L. e Silva, Celso Favaretto, Ricardo Fabrini, Salma T. Muchail (orgs.). *Filosofia e seu ensino*. Petrópolis/São Paulo: Educ/Vozes, 1995.

_____. “Filosofia francesa e tradição literária no Brasil e nos Estados Unidos”. In: Arantes, P. E. *Formação e Desconstrução. Uma visita ao Museu da Ideologia Francesa*. São Paulo: Ed. 34, 2021.

_____. “Ideologia francesa, opinião brasileira: um esquema”. In: Arantes, P. E. *Formação e Desconstrução. Uma visita ao Museu da Ideologia Francesa*. São Paulo: Ed. 34, 2021.

BOLZANI F., R. “Oswaldo Porchat, a Filosofia e algumas “necessidades de essência”. In: Michael B. Wrigley e Plínio J. Smith (orgs.). *O filósofo e sua história – uma homenagem a Oswaldo Porchat*. Campinas: Coleção CLE, v.36, 2003, pp. 87-130.

BRAGA, R.C.; VELASCO, P.D.N. “A filosofia e seu ensino: reflexões a partir da perspectiva merleau-pontyana sobre filosofia e história da filosofia”. In: Revista *Kriterion*, Belo Horizonte, n. 130, dez/2014, pp. 637-652.

CANHADA, J. *O discurso e a história. A filosofia no Brasil no século XIX*. São Paulo: Loyola, 2020.

CRUZ COSTA, J. *Contribuição à história das ideias no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

DOMINGUES, I. *Filosofia no Brasil. Legados e perspectivas – ensaios metafilosóficos*. São Paulo: Unesp, 2017.

EVA, L.A.A. “Filosofia da visão comum do mundo e neopirronismo: Pascal ou Montaigne?”. In: Michael B. Wrigley e Plínio J. Smith (orgs.). *O filósofo e sua história – uma homenagem a Oswaldo Porchat*. Campinas: Coleção CLE, v.36, 2003, pp. 43-86.

GOLDSCHMIDT, V. “Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos”. IN: Goldschmidt, V. *A religião de Platão*. Tradução de Ieda e Oswaldo Porchat Pereira. São Paulo: Difel, 1970.

LEBRUN, G. “Hannah Arendt: um testamento socrático”. In: LEBRUN, G. *Passeios ao Léu. Ensaios*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983, pp. 60-66.

MARQUES, U. R. de A. *A escola francesa de historiografia da filosofia. Notas históricas e elementos de formação*. São Paulo: Unesp, 2007.

MOURA, C.A.R. “História *Stultitiae* e História *Sapientiae*”. In: Moura, C.A.R. *Racionalidade e Crise. Estudos de História da Filosofia Moderna e Contemporânea*. Paraná/São Paulo: Discurso Editorial/Ed. UFPR., 2001, pp. 13-42.

SCHWARZ, R. “Leituras em competição”. In: Schwarz, R. *Martinha versus Lucrecia – ensaios e entrevistas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SMITH, P.J. *Uma visão cética do mundo. Porchat e a Filosofia*. São Paulo: Unesp, 2017.

SUZUKI, M. Cap. I – O filósofo e o gênio. In: Suzuki, M. *O gênio romântico. Crítica e História da Filosofia em Friedrich Schlegel*. São Paulo: Iluminuras, 1998, pp. 19-51.

VAZ, H. C. de L. “Consciência e realidade nacional”. In: Revista *Síntese*, v. 4, n.14, 1962, pp. 92-109.